



GASTOS COM VIAGENS CORPORATIVAS PERDEM FÔLEGO, MAS REGISTRAM RECORDE EM JULHO, DE 8,3 BILHÕES.

O LVC – Levantamento de Viagens Corporativas, realizado pela FecomercioSP em colaboração com a ALAGEV – Associação Latino-Americana de Gestão de Eventos e Viagens Corporativas, confirma em julho uma tendência já apontada nos relatórios anteriores: a perda de fôlego no ritmo de crescimento. No mês, a estimativa de gastos das empresas com viagens corporativas foi de R\$ 8,3 bilhões, um aumento de 4,1% em relação ao mesmo período do ano passado — mais um recorde histórico.

No acumulado do ano, os gastos alcançam quase R\$ 80 bilhões, também recorde, com elevação de 7,1% na comparação anual.

De fato, a economia brasileira dá sinais de arrefecimento, e é natural que haja algum impacto nas viagens corporativas. Tanto o índice da prévia do PIB, o IBC-Br, quanto o próprio resultado do PIB do segundo trimestre apontam para um crescimento mais moderado do país.

Outro ponto já alertado no mês anterior é a base de comparação mais forte no segundo semestre. Vale lembrar que, em 2023, a segunda metade do ano registrou crescimento de 7%, contra 4,1% no período de janeiro a junho. Meses como agosto e outubro tiveram altas expressivas, de 8,2% e 7,0%, respectivamente.

Uma observação adicional é que os gastos com transporte aéreo têm ficado menos pressionados, devido à redução da tarifa média — reflexo de um câmbio mais favorável e do preço estável do combustível. Esse item é particularmente relevante para as empresas. Por outro lado, a hotelaria ainda apresenta preços cerca de 10%



mais altos do que no ano passado. Apesar disso, a forte competição e os acordos corporativos podem gerar maior equilíbrio nos orçamentos.

Os preços de locação de veículos e do transporte rodoviário intermunicipal e interestadual também seguem em tendência de estabilidade.

Sobre o tarifaço americano, ainda persistem incertezas quanto aos próximos passos — se haverá restrições, sanções ou aumento de tarifas. Caso permaneça como está, haverá impacto em setores específicos. Entretanto, a retirada de um número significativo de itens da lista inicialmente taxada em 50%, somada ao crédito concedido pelo governo brasileiro e à realocação de produtos em novos mercados, contribui para amenizar o efeito total sobre a economia nacional.

Portanto, de maneira geral, as viagens corporativas devem seguir em campo positivo, ainda registrando recordes, mas com atenção voltada à desaceleração — já esperada — no segundo semestre. A princípio, a FecomercioSP mantém a projeção feita desde o ano passado para o resultado de 2025 do LVC de crescimento de 4%.



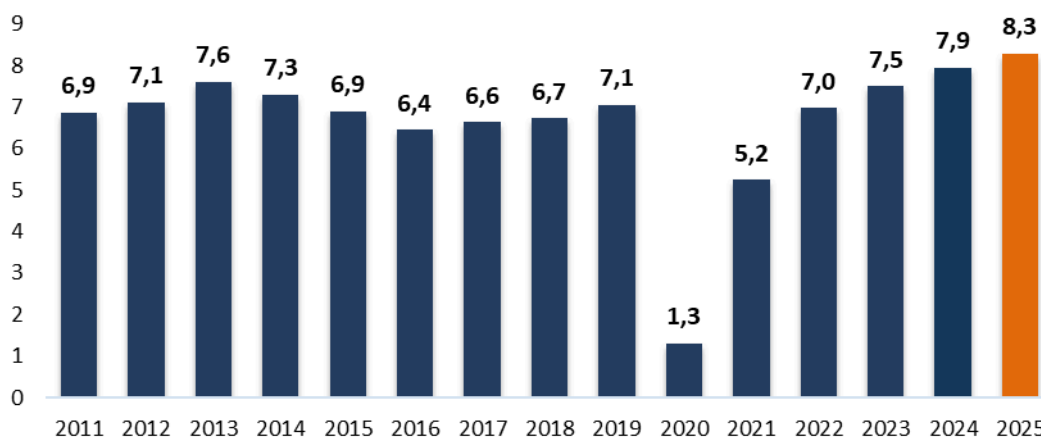
LEVANTAMENTO DE VIAGENS CORPORATIVAS - LVC			
JULHO - FATURAMENTO (em R\$ Bilhões)			VARIAÇÃO
PERÍODO	2024	2025	2025/ 2024
MÊS	7,9	8,3	4,1%
ACUMULADO NO ANO	73,8	79,0	7,1%

FONTE: IBGE

Cálculos: FecomercioSP e ALAGEV

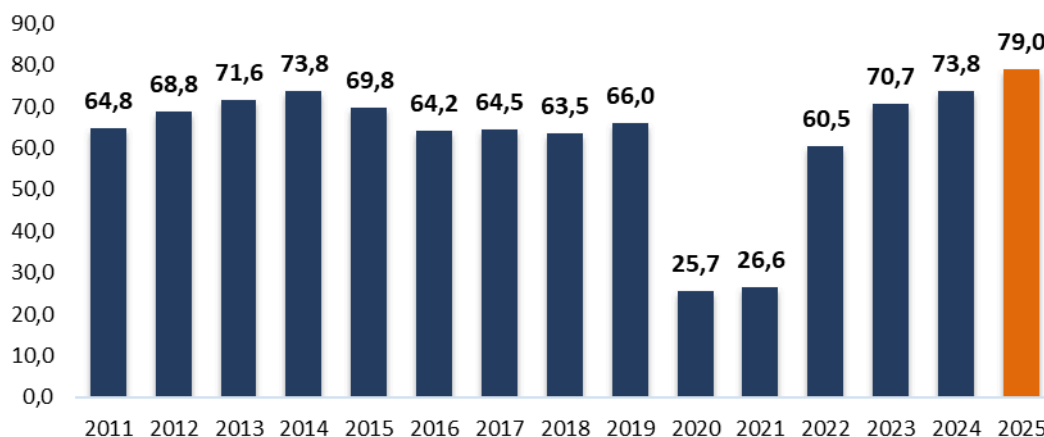
Valores a preços de Agosto/25

LVC - Faturamento nos meses de Julho (Em R\$ Bi)





LVC - Faturamento Acum Ano (Em R\$ BI)



Nota metodológica:

O LVC – Levantamento das Viagens Corporativas é realizado mensalmente pela FecomercioSP em parceria com a ALAGEV. Os dados são coletados de pesquisas do IBGE, a Pesquisa Anual de Serviços e Pesquisa Mensal de Serviços. São levados em consideração setores como transporte aéreo e rodoviário, meios de hospedagem, restaurantes, agências e operadoras, locadoras de veículos, eventos culturais, entre outros. Contudo, o LVC não tem por objetivo trazer de forma detalhada essas informações, mas trazer uma dimensão desse mercado de viagens corporativas. A partir das informações levantadas, é feito um extenso trabalho estatístico de ponderação para se chegar ao valor do faturamento nacional do setor de viagens corporativas. Os valores são atualizados pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), do IBGE